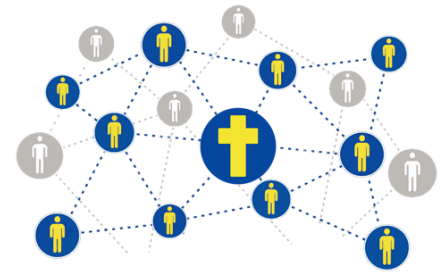


Escola Bíblica

Módulo 5 – Evangelismo Relacional

Aula 17 – Codificar e apresentar III

www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/



*Evangelismo
Relacional*

Codificar e apresentar

Quando vamos compartilhar o Evangelho é essencial apresentá-lo de uma maneira que faça sentido para o nosso ouvinte. Vimos nos últimos encontros alguns temas mais amplos e universais (o vazio do ser humano, o anseio por algo maior, o anseio por Deus e saudade de casa). Haveria muitos outros temas universais aos quais podemos conectar o Evangelho, como o sofrimento humano, a injustiça do mundo e outros. No entanto, nesta semana vamos mais cinco temas que são mais pessoais.

Rejeição

Uma das experiências humanas mais comuns é a rejeição, especialmente dentro da família. As Escrituras contam histórias de rejeição (Ismael, Jacó, os irmãos de José, Jefté, o próprio Senhor Jesus) e nos ajudam a perceber que a rejeição é um subproduto do pecado. Assim, é possível experimentar rejeição vinda dos pais, na escola, dos amigos, de parceiros românticos, na vida profissional e também na igreja.

A rejeição que todavia traz mais consequências para a nossa vida interior é a rejeição dos pais. Norm Wakefield afirma que nossas experiências com nossos pais tem uma grande influência sobre a maneira como experimentamos nossa relação com Deus: “é muito comum as crianças pensarem que Deus as avalia da mesma forma que seus pais as consideram. Se o pai é amoroso, cordial e protetor elas tendem a criar uma imagem mental de um Deus amoroso, cordial e protetor. Mas se o pai é visto como frio, distante e ocupado com ‘coisas mais importantes’, elas provavelmente sentem que Deus é inacessível e não tem interesse nelas como indivíduos”.¹

Neste contexto o Evangelho se torna a boa notícia de que fomos total e completamente aceitos em Cristo Jesus, que por meio de Jesus somos filhos amados do Pai e que nunca seremos de novo rejeitados, pois seu amor é incondicional.

Solidão

A solidão e a sensação de isolamento são experiências muito comuns em nosso tempo. Apesar de toda a tecnologia, o extremo individualismo e a dificuldade de construir relações horizontais profundas faz com que as pessoas se sintam completamente desconectadas. Em um artigo clássico Tamayo e Pinheiro definem a solidão como sendo a insuficiência de interação, a falta de comunicação emocional e falta de aproximação afetiva.² Zigmunt Bauman chegou a escrever sobre a solidão como o sentimento de não pertencimento a nada nem a ninguém, de maneira que o homem atual se sente um ser sem raízes e sem relações significativas.³

Neste cenário, é importante apresentar a mensagem do Evangelho como sendo a boa notícia de reconciliação, um ato pelo qual Deus nos levou para junto d’Ele – o Deus Trino e Comunitário que se revela como Pai, Filho e Espírito – e nos levou para junto de uma comunidade de homens e mulheres que foram redimidos e salvos pelo mesmo Redentor. O Evangelho nos tira da solidão e nos leva a um espaço amplo de intimidade e comunhão.

Medo

Vivendo em tempos tão sombrios, solitários e amedrontadores, não é de se espantar que vivamos com medo. O medo é um tema especialmente relevante nos grandes centros. Tim Keller afirma que as cidades são grandes centros de aceleração da cultura que revelam o que há de melhor e o que há de pior no ser humano.⁴ Nas Escrituras as cidades são lugares de refúgio, paz e crescimento espiritual e intelectual como é retratada Jerusalém em diversos salmos e trechos. Contudo, as cidades também são lugares onde pode imperar a violência, a promiscuidade e o caos como em Babel, Sodoma e Gomorra e Corinto.⁵

É comum e até mesmo protetivo termos medo, mas quando o medo assume o controle de nossas vidas podemos ficar paralisados e bloqueados. Como podemos apresentar o Evangelho neste contexto? Jesus ensinou: “Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno” (Mt 10.28). O Evangelho é a boa notícia de que não há mais motivo para termos medo, pois nossa condenação pelo pecado foi colocada sobre Jesus e agora podemos descansar na proteção que o próprio Deus nos dá. É o próprio temor do Senhor que nos livra de sermos escravos do medo. Diferente da geração que por causa do medo, falhou em confiar em Deus (Nm 14), podemos seguir nas promessas do Senhor e vencer confiando em sua fidelidade).

¹ MCDOWELL, Josh. *Conexão com o Pai*. São Paulo: Hagnos, 2015, p.24

² TAMAYO, A. e PINHEIRO, A. Conceituação e definição de solidão. *Revista de Psicologia*, Fortaleza, v.II, 1984

³ BAUMAN, Z. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

⁴ KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.138

⁵ KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.135